

**P 1738****Avaliação da relação entre uso de álcool e malformações congênitas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Júlio César Loguercio Leite; Bárbara Zanetti Patrício de Macedo; Gabriela Petitot Rezende; Daniela Silva Santos; Eduarda Chiesa Ghisleni; Gabriela Raimann; Janine Alessi; Laura Vedana; Thaís Soares Ferreira; Juliano Fockink Guimarães - HCPA

**INTRODUÇÃO:** A dependência química é o estado persistente de busca compulsiva por drogas, independentemente de trazer risco e consequências negativas ao próprio indivíduo e/ou a outros. O uso de álcool durante a gestação está relacionado a diversos desfechos adversos e está relacionado à Síndrome Alcoólica Fetal (FAS). A FAS é caracterizada pela deficiência de crescimento pré-natal e pós-natal, disfunção do SNC, padrão distinto de características faciais e malformações de variados órgãos. Entretanto, os dados epidemiológicos sobre o consumo de álcool por mulheres em idade fértil são escassos. **OBJETIVO:** Estudar os dados epidemiológicos e clínicos relacionados aos bebês nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de mães que assumiram o consumo de álcool, no período de 2014 e 2015. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal retrospectivo realizado através da análise do banco de dados do Programa de monitoramento de defeitos congênitos do HCPA, hospital colaborador do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). **RESULTADOS:** Entre os anos de 2014 e 2015, houve um total de 7356 nascimentos, dos quais 234 casos com má formação (3,18%). Dentre esses casos, 33 mães relataram consumo de álcool, sendo que 16 usaram durante a gestação, 2 apenas nos período pré-concepcional e 15 não especificaram o período de consumo. Já nos indivíduos do grupo controle (n=220), 31 assumiram o uso de álcool, dos quais 10 foram durante a gestação, 7 na pré-concepção e 14 não especificados. Dessa forma, de maneira geral, entre grupo controle e grupo com malformação 0,87% das mães referiram uso de álcool e 0,35% afirmaram uso durante o período gestacional. Dentro do grupo consumidor de álcool, 51,56% apresentaram má formação. De acordo com os dados, não houve associação específica a um determinado tipo de malformação, sendo essas variáveis na sua apresentação. **CONCLUSÃO:** A prevalência de uso de álcool entre as mulheres analisadas é baixa e parece ser menor quando analisada especificamente durante a gestação. Porém, está fortemente associada com malformações em diversos órgãos em apresentações variáveis. Aprovado pelo CEP-HCPA. **Unitermos:** Síndrome alcoólica fetal; Malformação congênita; Álcool